

SIMPÓSIO AT201
**A PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS ENTRE ORALIDADE E
ESCRITURALIDADE**

AGUIAR, Fernanda Faustino da Silva Ribeiro de¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados de uma intervenção pedagógica vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. De caráter qualitativo, o estudo se deu em uma turma do 9º ano, de uma escola pública do município de Natal. Investigou-se a presença das interferências linguísticas (KABATEK, 1990) entre variedades e suas influências no deslocamento das produções textuais no contínuo de oralidade e de escrituralidade (KOCH; OESTERREICHER, 1990), por meio da comparação entre as produções iniciais e finais. Quanto aos objetivos, o trabalho buscou permitir aos alunos: 1) conhecer os usos de variedades linguísticas adequadas para o propósito comunicativo, a partir de seus conhecimentos prévios e da leitura e escrita de textos sobre a Reforma do Ensino Médio no Brasil; 2) identificar os usos das tradicionalidades adequadas ao contexto; e, 3) empregar tais tradicionalidades e variedades linguísticas na produção do gênero artigo de opinião. Através da execução de uma sequência didática, modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004), os alunos produziram o gênero artigo de opinião, justificando-se a escolha pelo gênero por sua pertinência para a expressão de um entendimento crítico e reflexivo de temas relevantes na sociedade, através do emprego de variedades cultas. Ao final da intervenção e da análise dos resultados, constatou-se o deslocamento das produções no contínuo de textos, através da substituição, pelos alunos, de interferências que caracterizam a oralidade, pelo emprego de estruturas voltadas à escrituralidade, conforme exigência do contexto em questão.

Palavras-chave: interferências linguísticas; oralidade e escrituralidade; artigo de opinião.

ABSTRACT

The present work aims to present the results of a pedagogical intervention linked to the Professional Master's Program in Letters - ProfLetras, Federal University of Rio Grande do Norte. Of qualitative character, the study was in a class of the 9th year, of a public school of the municipality of Natal. It was

¹ Doutoranda em Estudos em Linguística Teórica e Descritiva pelo Programa de Pós-Graduação (Ppgel) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora da rede pública estadual e municipal em Natal-RN.



investigated the presence of linguistic interferences (KABATEK, 1990) among varieties and their influence on the displacement of textual productions in the continuity of orality and scripturality (KOCH; OESTERREICHER, 1990), by comparing initial and final productions. Regarding the objectives, the work sought to enable the students to: 1) know the uses of linguistic varieties suitable for the communicative purpose, based on their previous knowledge and reading and writing texts on the Reform of Secondary Education in Brazil; 2) identify the uses of the traditionalities appropriate to the context; and, 3) to employ such linguistic traditions and varieties in the production of the genre of opinion. Through the execution of a didactic sequence, a model proposed by Dolz and Schneuwly (2004), the students produced the genre of opinion, justifying the choice by gender for its relevance to the expression of a critical and reflexive understanding of relevant themes in the society through the use of cultured varieties. At the end of the intervention and the analysis of the results, we verified the displacement of the productions in the continuum of texts, through the substitution by the students of interferences that characterize orality, by the use of structures directed to the scripturality, according to the exigency of the context in question .

Keywords: linguistic interference; orality and scripturality; opinion article.

INTRODUÇÃO

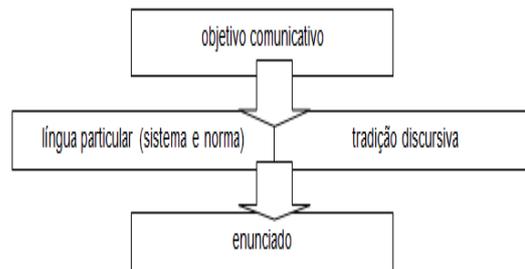
Este trabalho busca mostrar os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Natal-RN. A investigação, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi realizada durante o ano letivo de 2017 e consistiu na análise da presença das interferências linguísticas entre variedades nas versões iniciais e finais do gênero artigo de opinião acerca da Reforma do Ensino Médio no Brasil, a partir da aplicação de uma sequência didática, modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004).

1 O modelo de Tradições Discursivas

O conceito de Tradições Discursivas, doravante TD, tem sua origem a partir das contribuições de Eugene Coseriu, as quais representam um importante aporte para os estudos linguísticos.



Kabatek (2006) afirma que a atividade do falar, com uma finalidade comunicativa concreta, passaria por dois filtros até chegar ao produto do ato comunicativo ou enunciado: o primeiro corresponde à língua, e o segundo filtro refere-se às TD, conforme o esquema a seguir:



Esquema 01: finalidade comunicativa do enunciado

Fonte: Kabatek (2006)

Segundo Kabatek (2006), o conceito de TD pode associar-se, de início, às formas tradicionais de se dizer algo, desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa. Dessa forma, costuma-se considerar, equivocadamente, o conceito de TD como sinônimo de gênero textual. Diante do exposto:

Entende-se por Tradição Discursiva a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou de falar que adquire valor de signo próprio. Pode-se formar uma relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e Tradição, qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos da Tradição que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados (KABATEK, 2006, p.512)

Pode-se observar que a definição de TD adquire uma noção bastante ampla, pelo fato de o signo linguístico e os contextos nos quais os signos estão inseridos serem premissas para o texto pertencer ou não a uma determinada tradição.

2 O contínuo de oralidade e de escrituralidade

Para Koch e Oesterreicher (1990), os conceitos de proximidade e de distância comunicativa resultam do entendimento sobre as noções de meio e



de concepção. O primeiro corresponde à manifestação física do discurso, por meio de sons (fonemas), ou escrito, por meio de símbolos (grafemas). Já concepção, por sua vez, abrange as condições de comunicação do texto e as estratégias adotadas para sua formulação, tendo em vista o modo como o evento discursivo foi concebido ou estruturalmente planejado, de forma a revelar, portanto, os graus em um contínuo entre proximidade (oralidade) e distância comunicativa (escrituralidade).

Em nosso cotidiano, por exemplo, deparamo-nos com situações em que textos veiculados fonicamente exigem uma certa distância social ou emocional, entre outros tipos, como uma palestra ou uma conferência, assim como, podemos observar que textos veiculados por meio da escrita adquirem certa informalidade, entre eles os textos redigidos nos aplicativos de mensagens. É nesse sentido que Koch e Oesterreicher (apud CASTILHO DA COSTA, 2017, p. 108) apresentam a substituição dos conceitos de fala e de escrita no que se refere à veiculação dos textos, pelos conceitos de *oralidade* e *escrituralidade*.



Esquema 02: representação do conceito de meio e concepção
Fonte: Aguiar (2018), com base nos estudos de Koch e Oesterreicher (1990)

Essa é a teoria que norteia nossa pesquisa, a qual parte para a distinção entre duas dimensões no tratamento da língua: a separação entre o **meio** (fônico *versus* gráfico) e a **concepção discursiva** (imediatez comunicativa *versus* distância comunicativa). A partir dessa reflexão, pretende-se sugerir um



tratamento menos preconceituoso à oralidade diante da escrituralidade, uma vez que estamos diante de um *continuum*, e não de uma dicotomia.

3 Interferência linguística: um sintoma de TD

Entende-se por interferência linguística, segundo Kabatek (1997), o desvio das normas de uma língua a partir do aparecimento de elementos de uma outra, seja no campo fonético, morfológico, sintático ou lexical.

Todavia, para contemplar nosso estudo, há de se ampliar o conceito de interferência linguística para interferência entre TD, uma vez que ao considerar o trânsito entre diversas variedades em um registro, seja no que se refere à distância ou à proximidade comunicativa, há de se considerar também a utilização de TD diversas. As interferências são sintomas que determinam a que TD o texto pertence.

4 A interferência de transposição, de hipercorreção e de convergência

Entende-se por **interferência de transposição**, segundo Kabatek (1997), o deslocamento de elementos de uma língua - no caso de nossa pesquisa, uma variedade - para um discurso proferido em uma outra.

Para efeitos de análise em nossa pesquisa, serão considerados, entre outros fenômenos, a ausência do -R em coda final, no nível fonético; no nível morfossintático, os equívocos na concordância verbal e nominal, e por fim, no nível lexical, o uso do verbo *ter* em substituição ao verbo *haver* existencial. É válido salientar que os fenômenos elencados caracterizam as variedades populares e a influência da oralidade.

Kabatek (1997) define **hipercorreção** como o resultado da aplicação de regras de conversação de uma língua em elementos de uma outra língua, originando-se uma forma até então inexistente nos dois sistemas. Trata-se de um equívoco em decorrência do desejo de falar bem, isto é, quando se modifica, numa tentativa de correção, o que é da norma linguística.

A **interferência de convergência** é caracterizada pela preferência do falante por elementos comuns às duas línguas – ou duas variedades, no caso



da presente pesquisa -, evitando-se formas diferentes, preferência esta motivada por razões de economia linguística como também pela falta de conhecimento de elementos divergentes entre si.

4 Análise dos dados

O *corpus* é composto por 22 produções para diagnóstico, 22 produções reescritas e 22 produções finais realizadas após a execução dos módulos de leitura e de escrita de textos da esfera jornalística, como artigos e reportagens sobre a Reforma do Ensino Médio.

Ao considerar as produções para diagnóstico, observamos a presença marcante de interferências de transposição, como em “*as escolas publica do Brasil muitas delas não tem estrutura*” - PD-01, em que constatamos que o adjetivo “*pública*”, no singular, não concorda com o sintagma “*escolas*”, caracterizando uma variação popular, a qual se refere ao emprego da marca de plural nos artigos, e a ausência nos substantivos

Quanto à transposição de nível fonético, percebe-se a ausência da desinência “R” em coda final, marca de infinitivo em “*com a reforma do ensino médio pode melhora muita coisa*”, *chegou a hora do Brasil para te uma melhoria* – PD-01.

Como exemplo de interferência de transposição no nível lexical, em que o verbo “*ter*” é utilizado em uma estrutura existencial, temos: “*Não tem Diferença de professor de escola publica para um professor de escola particular*”; “*tem gente que Fala*” e “*escola publica só tem Bagunça*”, todos da PD-02

No trecho “*Quando entrega suas redações, os professores não acreditam que foi ela e a dão notas baixas*”- PD-03, é evidente uma tentativa, por parte do produtor, de empregar as variedades cultas, com as quais inda não possui familiaridade. O emprego inadequado do pronome oblíquo átono “*a*”, em próclise caracteriza uma interferência de hipercorreção no nível morfossintático.

Considerando a produção da versão final, temos como exemplo:





“[...] flexibiliza o currículo disciplinar em que as disciplinas de Português, Matemática e Inglês são os componentes obrigatório obrigatórios, - os outros 10 componentes vão ser definidos pelo BNCC - e aumenta a carga horária de 800 horas por ano à 1400 horas. É totalmente relevante que essa reforma seja repensada”.

Com base na PF-13, percebemos a inserção de informações específicas acerca da temática abordada para a produção do gênero *artigo de opinião*, a Reforma do Ensino Médio. Salientamos que o acesso a tais informações deu-se por meio da leitura de textos da esfera jornalística acerca da temática.

Considerando a análise dos dados, convém estabelecermos uma comparação entre os grupos do *corpus*:

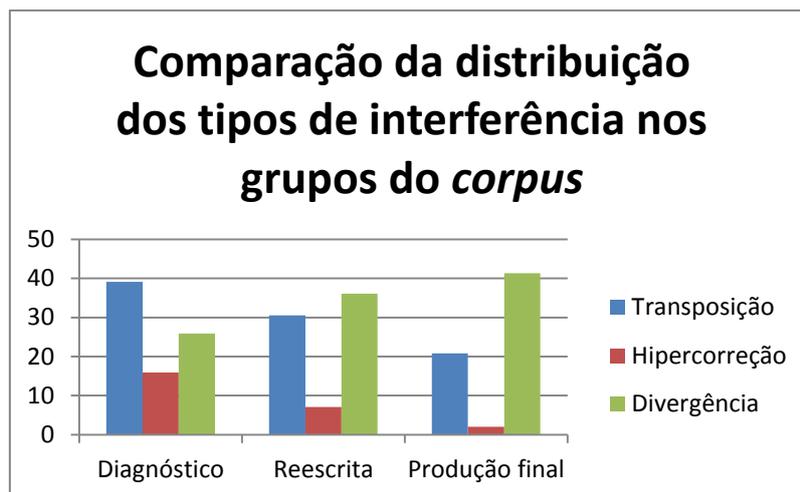


Gráfico 01: comparação da distribuição dos tipos de interferência nos grupos do *corpus*
Fonte: Aguiar (2018)

Em valores numéricos disponibilizados pelo *TraDisc*, um recurso computacional desenvolvido na Universität Tübingen, o qual foi criado para anotar corpora linguísticos em um formato XML, contabilizamos para a produção diagnóstico: 39,13 para a transposição; 15,89, para a hipercorreção; e 25,9, para a divergência. Para a reescrita, temos 30,58, para a transposição; 7,06, para a hipercorreção; e 36,09 para a divergência. Por fim, na última versão, temos 20,8, para a transposição; 2 para a hipercorreção; e 41,35, para a divergência.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gráfico comprova, portanto, a alteração na presença das interferências linguísticas nos três grupos analisados. Convém atentar para a redução da ocorrência da transposição, por exemplo, nas produções finais, o que comprova o deslocamento desses textos no contínuo de oralidade e escrituralidade, resultado das influências dos módulos de leitura trabalhados durante a intervenção.

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber avanços relevantes para o processo de escrita, considerando o contínuo de oralidade e de escrituralidade, uma vez que, por meio da verificação de gráficos, podemos constatar que os alunos, depois do acesso aos textos da escrituralidade, procuraram substituir as interferências linguísticas que caracterizam a proximidade comunicativa por estruturas mais apropriadas ao contexto de produção.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Fernanda Faustino da Silva Ribeiro de. **Interferências linguísticas no contínuo de oralidade e escrituralidade: uma proposta de produção do gênero artigo de opinião no 9º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFRN. Natal, RN, 2018.
- CASTILHO DA COSTA, Alessandra. Linguística Textual e Tradições Discursivas. In **Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares** (Org) Rivaldo Capistrano Junior, Maria da Penha Pereira Lins e Vanda Maria Elias, Labrador Universitário, São Paulo, 2017, p. 97-121.
- KABATEK, Johannes Dime cómo hablas y te diré quién eres. Mezcla de lenguas y posicionamento social, **Revista de Antropología Social** 6, 1997 p. 215-236.
- _____. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia; et al. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2006, v. 6, t. 1-2. p. 505-527.
- KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf, **Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch e Spanisch**, Tübingen: Max Niemeyer, 1990.
- _____. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico: el ejemplo del tratamiento vuestra merced em espanhol. In: KABATEK, Johannes. **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las tradiciones discursivas**. Madrid: Iberoamericana, 2008, p. 53-88.